



## GRUPO DE APOIO ÀS MÃES DA UTI NEONATAL DO HC-UFTM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eixo Horizontal: EH2: MÉTODOS E PROCEDIMENTOS CLÍNICOS

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Florence Carla de Moraes; Thaysa Brinck Fernandes Silva; Ariadne de Araújo Silva;

O processo de cuidado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) não deve ser focado apenas no cuidado do recém-nascido, mas também, no zelo pelas mães que acompanham seus filhos durante essa jornada. Partindo do entendimento que contemplar a família faz parte do cuidado do bebê, reconhece-se a importância da criação de espaços em que as mães possam expressar demandas pessoais e compartilhar sentimentos e/ou experiências. A partir disso, objetivou-se relatar a vivência com um grupo de apoio às mães da UTIN desenvolvido no Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM), da cidade de Uberaba-MG. O grupo foi conduzido de agosto a dezembro de 2018, pela psicóloga da unidade em conjunto com duas estagiárias do oitavo período do curso de Psicologia da UFTM. A prática se constituiu por meio de encontros semanais, com duração de aproximadamente uma hora, na forma de grupo aberto, com número variado de participantes por encontro (variação de cinco a 10). Os encontros tiveram um caráter flexível, de modo a atender a demanda trazida pelas participantes, tendo sido utilizados recursos diversos, a saber: momentos de conversa sobre temáticas espontâneas, e oficinas lúdicas e informativas. A participação no grupo era voluntária e não excluía o acompanhamento psicológico individual. Ao longo dos encontros foi possível perceber, por meio de observação e por meio de feedbacks das participantes, que o grupo era um espaço de troca importante para as mães, que ao perceberem vivências comuns e/ou incomuns com as outras mães, sentiam-se acolhidas e muitas vezes à vontade para expressarem seus sentimentos e angústias vividas tanto no ambiente hospitalar, quanto externamente. Algumas das participantes mais tímidas relataram que, mesmo não verbalizando durante o grupo, ele lhes fazia bem, pois sentiam-se menos sozinhas naquele momento. O grupo foi associado também a um contexto de descontração e lazer para as mães, que por vezes estavam mergulhadas no contexto hospitalar, sem contato com atividades que lhes oferecessem prazer. Sabe-se que muitas mães, ao acompanharem a internação de seus filhos e aguardarem a alta hospitalar, não pensam efetivamente em si mesmas e, nesse contexto, as atividades de lazer podem configurar-se como instrumentos que favorecem a qualidade de vida dessas mães durante esse período, além de terem um caráter terapêutico significativo, que as auxilia na lida com a vivência hospitalar. O grupo de apoio às mães, portanto, contribuiu de maneira positiva para qualidade de vida dessas mulheres, considerando o momento vivido, cuja complexidade de emoções vivenciadas pode ser compartilhada e compreendida, ainda que consideradas as diferenças culturais e socioeconômicas das participantes. Tornou-se, assim, um espaço de acolhida, que contemplou a diversidade e deu lugar a sentimentos de esperança. Tal experiência aponta, ainda, para a importância e viabilidade de se realizar grupos semelhantes em outros contextos hospitalares.